



Adolescência e Sexualidade

A fase da adolescência é repleta de mudanças pelo corpo e pela mente. Quando o assunto é sexualidade, não é diferente. A sexualidade é um dos importantes aspectos da adolescência, muito enfatizado não apenas pelos dados já apontados, mas também por que é nessa fase da vida do ser humano que a identidade sexual está se formando.

A sexualidade está ligada diretamente ao desenvolvimento da criança trazendo-lhe emoções, sentimentos, sensações de prazer e desprazer, assim como as transformações ocorridas com o tempo. Uma erotização precoce pode ser nociva para a criança, pois ela acaba pulando uma das etapas mais importantes da vida a infância. A puberdade é uma época de transição entre a infância e a idade adulta, um período marcado por profundas alterações biológicas, fisiológicas e psicológicas, durante o qual o corpo adquire os caracteres sexuais masculinos e femininos associados ao sexo biológico, dando-se igualmente a maturação do aparelho reprodutor e a aquisição da capacidade reprodutiva.

consideramos a paixão uma emoção, e o enamoramento, a ternura, a amizade, consideramos sentimentos, isto é, manifestações do mesmo afeto básico. Com isso, queremos dizer que toda relação afetiva, seja de amor ou amizade, é, do ponto de vista da Psicanálise, um investimento de energia sexual. Portanto, a civilização, criada pelo homem para garantir sua sobrevivência, impõe a ele restrições na utilização de sua energia sexual, deslocando-a para outros fins que não o estritamente sexual.

O segundo aspecto da sexualidade humana é a orientação sexual. Ela diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos. A maior diversidade de práticas sexuais pode ter relação direta com a maior variedade de estímulos e influências sociais a que os jovens estão submetidos hoje em dia, expondo-se a riscos sem avaliar ou prever as consequências. Assim, os jovens podem ter uma percepção distorcida do risco real da infecção por DST - HIV/AIDS nas relações sexuais.

Um sentimento próprio dos adolescentes e que os levam a imaginar que com eles nunca vai acontecer e que estão imunes a qualquer perigo. Assim eles se colocam diante do HIV, acreditando que não pegam AIDS e, portanto, não são necessários comportamentos preventivos como o uso da camisinha.